

---

## **Performance Drag Como Ferramenta de Comunicação e Produto Transcultural: Um Estudo de Caso Sobre o Projeto Noite Suja<sup>1</sup>**

Cassio Lucas Freitas Vitorio<sup>2</sup>

Rui Jorge Moraes Martins Jr<sup>3</sup>

Viviane Menna Barreto<sup>4</sup>

Faculdade Estácio do Pará, Belém, Pará

### **Resumo**

O presente artigo avalia como a performance drag surgiu e foi se transformando a partir da globalização e seus efeitos até se tornar um produto da indústria cultural, e como o desenvolvimento do hibridismo cultural e a representação midiática abrem uma nova compreensão para esse ato que atualmente se reconfigurou e assumiu rumos bem distintos dentro das localidades regionais, sendo uma expressão artística praticada por diversas pessoas, em diversas partes do planeta, com o objetivo de nos apresentar uma linguagem que abrange e possibilita ao receptor questionamento e discussão de temas sociopolíticos sob um olhar comunicacional.

### **Palavras-chave**

Performance Drag; Indústria Cultural; Hibridismo Cultural; Representação Midiática; Noite Suja.

### **Introdução**

Desde o surgimento do termo drag queen a partir de meados do século 15, passando para um cenário atual no espaço globalizado, a performance drag se encontra como uma expressão artística que na atualidade assume cada vez mais forte uma fala poética e política, que é praticada por diferentes tipos de pessoas indiferente a identidade de gênero ou a orientação sexual, e para diferentes fins.

Se antes pensávamos no ser drag somente praticado por homens que representavam a figura feminina para performances noturnas em boates, hoje nós vemos a performance drag como figura de expressão praticada por diversas pessoas, sendo aplicada a modalidades distintas como a música, teatro, artes plásticas, fotografia, cinema, etc., e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT/IJ02 – Publicidade e Propaganda do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: cassiodifreitas@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Antropologia Social e mestre em História Social da Amazônia. Email: rui\_junior1997@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora mestre do curso de Comunicação Social da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: vivimenna2@gmail.com

---

cada vez mais ganhando representação midiática dentro dos meios de comunicação de massa como a tv, a internet e na publicidade.

A fim de compreender o processo da performance e o que significa esta expressão, utiliza-se dos conceitos de Renato Cohen para distingui-la de outras manifestações artísticas e para perceber o que significa para o intérprete manifestar-se através dela. Analisar também como os efeitos da indústria cultural, citados por autores como Theodor Adorno, nos ajudam a observar que a performance drag entrou no mainstream midiático com a popularização da cultura LGBTIQ+<sup>5</sup> e nos últimos anos vem crescendo mais no cenário global e influenciando a cultura drag já existente de países como o Brasil, que atualmente enxerga a performance drag como uma potente ferramenta comunicacional.

Em paralelo, discutir o processo do hibridismo cultural citado por Néstor Canclini, que indica a possibilidade de miscigenação entre diferentes culturas gerando uma heterogeneidade cultural, nos abre percepção para como a performance drag principalmente num cenário e contexto latino-americanos, como a cidade de Belém do Pará, é fortemente influenciada por esse curso transcultural e atualmente se reposiciona como figura de expressão e seu propósito artístico e político.

Entendendo-se mídia como meios de comunicação a partir das proposições de Henry Jenkins e seus conceitos sobre convergência das mídias, veremos a relação midiática que a cultura estabelece com a comunicação e a sua formação em favor da política sob a ótica de George Yúdice para objetivarmos e apreendermos acerca da performance drag como expressão artística, cultural e política e um ativo meio comunicacional disseminador de conceitos sociopolíticos, culturais e de gênero que cada vez mais vem ganhando representação midiática e como esse acontecimento altera as formas de consumir, produzir e compartilhar a performance drag.

O método de análise é concluir com um olhar direcionado especificamente através de uma pesquisa exploratória e estudo de caso observando as mídias digitais do projeto Noite Suja<sup>6</sup> de Belém do Pará, a fim de utilizá-lo como objeto de recorte desta pesquisa, avaliando-se a forma comunicacional de suas redes sociais com seu público alvo e seus recursos comunicacionais para a divulgação do evento “ITAkralho #ZombieWalkDrag”,

---

<sup>5</sup> Atual sigla utilizada em território nacional para representar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais, Queers e demais identidades de gênero, aprovada na última conferência LGBTIQ no Brasil em 2016.

<sup>6</sup> Projeto artístico e político previamente estudado como objeto no artigo científico e documentário de Allyster Fagundes, disponível no respectivo link: < <https://www.youtube.com/watch?v=l5CIYV-fM1c> > Acesso: Outubro de 2017.

---

assim como toda a passagem e organização transcultural que miramos neste projeto desta cidade latino-americana situada no contexto amazônico.

Por fim, resultando como produto final para este referido artigo em vídeos-entrevistas<sup>7</sup> com performers drag da cidade de Belém que trazem em suas performances e seus entendimentos artísticos diferentes possibilidades de (re)interpretação de temas que incorporam uma fala sociopolítica através de um olhar comunicacional, finalizamos assimilando e legitimando as afirmações propostas nesta pesquisa para a relevância da performance drag como ferramenta de comunicação com um importante papel indagador e transformador na sociedade e a importância de sua representação na mídia.

### **Performance Drag – Dos Palcos a Produto da Indústria Cultural e do Espetáculo**

Antes de iniciar a análise, precisa-se entender o surgimento da performance drag, seu olhar social e os diversos percursos culturais e políticos dentro de um aspecto global e histórico para compreendermos como essas transições ajudaram a construir uma nova percepção sobre esse fazer, particularmente quando nos encontramos com essa produção artística em locais fora do holofote midiático e do âmbito econômico, como a cidade de Belém e posteriormente analisando o projeto Noite Suja, por exemplo.

A começar como um termo pejorativo para designar homens homossexuais, passando para especificar artistas que se transvestiam de mulher para propósitos teatrais e na atualidade como termo plural para apontar e representar pessoas que utilizam dessa expressão artística para alguma finalidade, a performance drag desde seu encontro com a performance teatral e alinhamento com a comunidade LGBTIQ+ passou por uma série de configurações até se tornar uma figura representada midiaticamente.

A divergência entre gênero e expressão artística sempre foi o mote social que indagou perguntas acerca da performance drag, que como explica Jesus (2012, p. 16), transformista ou drag queen/drag king, representa o artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com a sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Para Cohen (2002), o ato de performar, sobretudo, é uma representação cênica guiada por um atuante que contrapõe sua normalidade cotidiana, fazendo da performance uma

---

<sup>7</sup> Vídeo-entrevistas produzido como resultado para este referido artigo, disponível no respectivo link: < <https://www.youtube.com/watch?v=vXIAgtyyOyA> >

arte de fronteira no seu contínuo movimento de quebra com o que pode ser denominado ‘arte-estabelecida’, a performance acaba penetrando por caminhos e situações antes não valorizadas como arte. Da mesma forma, acaba tocando nos limites suaves que separam vida e arte. Ou seja, a performance vai em oposição as definições de arte que a sociedade construiu e gera uma indagação acerca dos limites da própria performance e seu propósito, já que não necessariamente ela precisa se estabelecer dentro de um espaço específico para fins artísticos, como galerias, museus ou palcos teatrais. É uma forma de se ver a arte em que se procura uma aproximação com a vida, em que se estimula o espontâneo, o natural em detrimento do ensaiado.

Se hoje nós vemos a performance drag facilmente exibida nos meios de comunicação massivos, demonstrada dentro de outras plataformas midiáticas como a música e para diferentes propósitos como ferramenta social e comunicacional<sup>8</sup>, isso deve-se a sua trajetória e os diferentes rumos históricos que fizeram essa expressão artística tomar. Nas manifestações em prol da comunidade LGBTQ+ em Stonewall em 1969<sup>9</sup> notava-se como a performance compreendia um discurso sociopolítico fortemente ativo e dava para esses artistas infinitas possibilidades de manifestação artística, por exemplo.

Com a inclusão de personagens gays em narrativas de séries televisivas na tv norte americana a partir dos anos 70, começava lentamente uma mudança para que a cultura LGBTQ+ começasse a se inserir cada vez mais dentro dos conteúdos televisivos, e com isso a performance drag, que também é englobada na cultura queer, foi ganhando notoriedade e representação midiática aos poucos.

Um exemplo de representação da performance drag através da mídia é a drag queen RuPaul, interpretado por RuPaul Andre Charles, ator, cantor, modelo e autor americano popular por suas aparições na tv, filmes e álbuns comerciais nos anos 90 e seu reality show RuPaul’s Drag Race de 2009, impulsionando-o para a fama global e se tornando o maior exemplo de representação da performance drag na mídia mundial, que como explica Jenkins (2009), foi a partir da experiência midiática com os reality shows que podemos comprovar que a convergência midiática aconteceu com êxito, possibilitando uma nova perspectiva sobre a interação do receptor com o produtor de conteúdo.

---

<sup>8</sup> Entre os diversos exemplos de como a performance drag se tornou ferramenta comunicacional e social, podemos citar a matéria vinculada no site do G1 Fantástico, disponível no respectivo link: < <https://globoplay.globo.com/v/5629601/> > Acesso: 04/09/2017.

<sup>9</sup> Foi uma série de manifestações violentas de membros da comunidade LGBTQ+ contra uma invasão da polícia de Nova York ao bar Stonewall Inn, localizado em Manhattan, nos EUA, durante o período de 28/06 a 01/07/1969, que posteriormente gerou diversos grupos e movimentos a favor dos direitos dos LGBT’s no país e no mundo.

---

De acordo com Adorno (2009) os produtos da indústria cultural podem estar certos de serem facilmente consumidos, assim, a performance drag quando identificada como produto da indústria cultural na atualidade se vê como um produto midiático para servir ao entretenimento e gerar espetacularidade, que para Debord (1997) não se trata apenas de um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens. Os produtos da indústria cultural sobrevivem do espetáculo, pois quanto mais produzem mais geram capital. A sociedade do espetáculo é o capital num nível de acumulação que se tornou imagem.

A representação midiática da performance drag na modernidade abre margem para a indústria cultural utilizá-la como produto de obtenção das massas através do consumo, visto que as empresas enxergam nesse produto um potencial mercado que vem crescendo e alavancando milhares de consumidores ao redor do mundo e principalmente dentro das metrópoles que geram a economia mundial<sup>10</sup>.

Portanto, a performance drag que se originou como uma relação conflituosa entre gênero e arte até se estabelecer como expressão artística e beirar o mainstream midiático como produto da indústria cultural nos dias atuais, tem na modernidade uma função de produzir conteúdo para o consumo através da ótica capitalista. Um exemplo disso é a maior representação que a comunidade LGBTIQ+ e a performance drag vem adquirindo em publicidade e dentro das outras mídias de massa. Nunca se houve tanto engajamento social perante as empresas para mostrar ao consumidor que elas são bem-intencionadas e promovem quebra de estereótipos sociais. Mas, ao mesmo tempo, isso nos abre incerteza para qual a verdadeira intencionalidade do mercado nos dias de hoje. As marcas estariam explorando essas causas e usando a performance e artistas drags visando somente o lucro ou estariam apoiando e dando visibilidade midiática?

---

<sup>10</sup> Destaque para a primeira edição do RuPaul's Drag Con 2017 NY, evento realizado em Nova York, em 2017, voltado para drag queens e amantes da arte drag, onde reúne empresas de maquiagem, roupas, calçados, emissoras de tv e membros da imprensa, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EyNvWURc6IM> > Acesso Outubro de 2017.

---

[...] a cultura da convergência é altamente produtiva: algumas ideias se espalham de cima para baixo, começando na mídia comercial e depois adotadas e apropriadas por uma série de públicos diferentes, à medida que se espalham por toda cultura. Outros surgem de baixo para cima, a partir de vários pontos da cultura participativa, e são arrastadas para a cultura predominante, se as indústrias midiáticas vislumbrarem algum modo de lucrar com elas. (JENKINS, 2009, p. 341)

Para Adorno (2009) a publicidade é hoje um princípio negativo, um aparelho de obstrução, tudo o que não porta o seu selo é economicamente suspeito, fazendo com que os produtos da indústria cultural sobrevivam da publicidade para serem consumidos de forma massificada e sem distinção através espetáculo. E nesse contexto a performance drag serve somente como instrumento para alavancar os lucros das empresas através dessas representações midiáticas que ela vem ganhando nos últimos anos no cenário global, seja por reality shows, filmes, indústria fonográfica ou os demais veículos de massa que alimentam os consumidores da indústria cultural.

Porém, é inegável reconhecer que a proximidade da globalização com culturas diversas possibilitou o questionamento das normas sociais e, por mais que esses produtos gerados pela indústria cultural continuem sendo produzidos a partir da ótica do consumo em massa, eles não gerem uma polissemia de sentidos na modernidade fazendo com que esses mesmos produtos da indústria cultural não sejam somente consumidos de forma popular e sem distinção, mas, para além do consumo e espetáculo, fomentem o questionamento do porquê existirem na sociedade. Como no caso da performance drag, que apesar de estar em evidência na mídia e sendo usada como objeto da indústria cultural para gerar lucro, ela não promova ao receptor que a consome de alguma forma uma produção de sentido, ou seja, que ela não comunique nada. Por meio da representação midiática nos polos das indústrias culturais ou manifestada como expressão artística longe dos centros e fora do contexto econômico, a performance drag surge como exteriorização de algo maior que o intérprete pretende comunicar, ora por sua maneira como apresenta sua persona ao mundo através de elementos visuais que compõe a sua identidade artística, ora pelos signos e referências que a ajudaram a construir a narrativa de sua personagem.

Desde lendários ícones que compõe a cultura drag à artistas que se inspiram nos mesmos de alguma forma todos carregam algo em comum, mesmo que implicitamente, a vontade de comunicar algo em suas performances. E esses sentidos comunicacionais

variam para cada intérprete, pois, cada um irá comunicar algo diferente. Seja pela drag queen que tem representação midiática num nível global, mas que carrega um discurso de que arte drag é para todos, à mulher que busca na performance drag falar sobre feminismo, por exemplo, observamos que a performance drag surgiu e vem crescentemente ganhando um poder comunicacional para atingir algo ou alguém.

### **Hibridismo Cultural Como Dilatador da Percepção de Performance Drag e o Encontro Com a Comunicação e Política**

Ao longo da pesquisa algumas questões se colocaram em grau de importância, como o reconhecimento do fenômeno de culturas híbridas que nos abre margem para uma nova concepção da performance drag através de um quadro transcultural, nos mostrando como a ação desse transcurso altera a forma de visualizarmos a performance drag e a forma como ela é consumida, produzida e compartilhada no cenário das cidades latino-americanas como a cidade de Belém.

Este passeio histórico e teórico antes da análise do objeto de estudo, que é o projeto Noite Suja, visa estabelecer como a performance drag a partir das decorrências da sua utilização como produto pela indústria cultural acaba nos destacando para como a representação midiática da mesma serve como elo para percepção e absorção desses elementos universais que ela dissemina por meio dos suportes midiáticos onde vem sendo representada até chegar em locais fora do enquadramento econômico. Tal efeito podemos atribuir ao desenvolvimento do hibridismo cultural.

Diante do processo de formação cultural e modernização dos países da América-latina podemos observar que essa construção foi fortemente influenciada pelos demais países dominantes na sociedade vigente e suas culturas estrangeiras, como os EUA que influenciou diretamente com seu modelo de indústria cultural e assim ajudou no encadeamento do hibridismo cultural, que para Canclini (2003) pode ser definido como um rompimento entre as barreiras que separam o que é tradicional, o que é moderno, entre o culto, o popular e o massivo. Em outras palavras, a hibridização cultural consiste na mesclagem entre diferentes culturas.

Como os países latino-americanos receberam forte influência para sua construção cultural, e assim podemos notar diretamente em Belém perante os seus múltiplos encontros culturais que a formam enquanto cidade amazônica, como esse percurso transmitiu para os processos artísticos locais, como o artesanato, artes plásticas e na

---

própria performance drag, absorção de elementos do hibridismo cultural, ou seja, uma multiculturalidade de elementos que os formaram na modernidade.

Para a performance drag em específico, o hibridismo cultural possibilitou e ainda continua possibilitando a mistura de diversos elementos, estéticos e sógnicos, para a criação de uma linguagem comunicacional que possibilita ao receptor uma interpretação das diferentes variáveis artísticas que a performance pode abranger, como questões sociopolíticas que vão desde a discussão da negritude, feminismo ou gênero, por exemplo.

No contexto dos países da América Latina, precisamente lançando um olhar sobre o Brasil e a cidade de Belém, é concludente que a representação midiática que a performance drag vem ganhando nos últimos anos alterou a percepção e a forma como os artistas drags locais incorporam e criam suas personas<sup>11</sup>, visto que a disseminação cultural da performance drag através da mídia, além de servir como propagador da cultura e arte drag no mundo, também dissipa os moldes que a indústria cultural criou acerca dos seus produtos, já que falamos da mercantilização dessa expressão artística.

A partir disso, as proposições de Jenkins (2009) a respeito da convergência midiática tornam-se pertinentes para compreendermos a influência e o modo como esse curso foi alterado através da representação midiática, já que nesse âmbito e cenários novos onde o encontro das novas mídias com as mídias convencionais proporciona para o receptor além de um novo olhar, participação e colaboração com essas novas formas de produção de conteúdo, também gera a possibilidade de absorção dessas diferentes variáveis que a performance drag vem ganhando através dessas novas plataformas midiáticas.

Dentro desse novo panorama começaram a se propagar novas formas de se observar, produzir, compartilhar e consumir a performance drag, através das novas mídias de comunicação, principalmente por meio das redes sociais que atualmente viabilizam um novo olhar para como a performance drag pode ser exercida, como vemos através de drags que exercem sua expressão artística para a música, cinema, teatro ou produção de vídeos em plataformas como o Youtube, por exemplo, e a representação midiática torna-se importante justamente por difundir que essa expressão artística pode ser aplicada a qualquer modalidade.

---

<sup>11</sup> Como exemplo disso, destaca-se a matéria vinculada ao site do G1, disponível no respectivo link: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/02/reality-show-americano-inspira-nova-geracao-de-drag-queens-no-brasil.html> > Acesso em Outubro de 2017.



---

Sob essas circunstâncias culturais e midiáticas onde a performance drag vem ganhando um novo sentido, pode-se também atribuir uma democratização para essa expressão artística, já que ela acaba saindo somente de locais marginalizados socialmente como boates LGBTIQ+ e passa ser transmitida a diversos segmentos de públicos por diferentes meios de comunicação. Assim, acaba criando redes para comunicação, articulação e consumo da performance drag.

Atualmente a representação midiática da performance drag dentro do ambiente nacional e internacional é incontestado<sup>12</sup>, visto que essa consequência na mídia brasileira não acontece a partir desses novos efeitos e seus protagonistas midiáticos, mas com seus acontecimentos ela passa a ter um outro caráter comunicacional e acaba criando uma cultura participativa, como explica Jenkins (2009), é uma cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e participação de novos conteúdos, abrindo oportunidade para utilizar e consumir a performance drag por diversos meios, seja por reality shows, artistas drags representados midiaticamente, festas com temáticas drag, etc.

Acerca desse novo cenário, podemos atribuir a asserção de Yúdice (2004), sobre o propósito da cultura tanto para exploração capitalista quanto como fonte de resistência a esse mesmo sistema econômico, bastante categórico para compreendermos como a performance drag mesmo utilizada como produto da indústria cultural ainda continua sendo um recurso comunicacional e político.

Nesse sentido a performance drag que se estabelece como expressão artística, logo, cultural, serve como ferramenta sociopolítica a partir de um olhar comunicacional para atingir um propósito na sociedade, que como afirma Yúdice (2004, p. 26.), a cultura simplesmente se tornou um meio para a melhoria sociopolítica e para o crescimento econômico. Ainda segundo o autor, a cultura é conveniente para se atingir um fim.

Diante dessas uniões culturais e midiáticas podemos reconhecer a performance drag como ferramenta comunicacional que passou por um processo transcultural através do hibridismo cultural, que dilatou a percepção, o modo de consumir e produzi-la por influência direta da representação midiática dessa expressão artística na sociedade, e na atualidade ela ganha uma pluralidade de sentidos, tornando-a uma expressão artística,

---

<sup>12</sup> Para exemplificar como a performance drag e a cultura LGBTIQ+ nacional vem ganhando representação midiática, podemos citar a matéria vinculada ao site do jornal americano The Guardian que protagoniza a cantora drag queen brasileira Pablio Vittar, disponível no respectivo link: < <https://www.theguardian.com/world/2017/oct/20/pablio-vittar-brazil-gay-drag-queen-pop-star> > Acesso em Outubro 2017.

---

política e cultural que serve como meio comunicacional de importante valor social, transmitindo e transformando novos conceitos para a formação política tendo a mídia como propulsora para esses novos efeitos.

Desde seu processo histórico e político aos encontros promovidos pela globalização, a performance drag ganha um novo sentido na modernidade, principalmente quando lançamos uma perspectiva da forma como ela está sendo manifestada, distribuída ao público e consumida pelo mesmo na esfera latino-americana. E quando nós enxergamos essas novas formas de produção cultural e política através da performance drag nas proximidades regionais em que estamos localizados, como na Cidade de Belém, esses movimentos que ajudaram a criar essa forma de percebê-la, como os efeitos diretos da indústria cultural, hibridismo cultural e forte representação midiática, passam a serem coerentes para falarmos de performance drag na cidade de Belém do Pará.

### **Noite Suja – O Recorte Entre Mídia, Produto Transcultural e Ferramenta Sociopolítica**

A partir das asserções propostas ao longo da pesquisa num âmbito global, podemos analisar como os ambientes regionais reagem e passam a integrar a performance drag dentro de uma perspectiva comunicacional.

Para representar e servir como objeto de estudo desta análise, utiliza-se de uma observação sobre o projeto Noite Suja, da cidade de Belém do Pará, para assimilarmos acerca das proposições sobre performance drag como ferramenta de comunicação e produto decorrente de influências do hibridismo cultural, que vem ganhando notoriedade e representação midiática como recurso da indústria cultural, e seu propósito enquanto meio sociopolítico.

O projeto Noite Suja foi idealizado por Matheus Aguiar e Maruzo Costa, no ano de 2014, em Belém, como proposta inicial de ser uma festa alternativa e aberta para qualquer tipo de pessoas onde elas se sentiriam livres para se expressarem artisticamente. Desde sua primeira edição como festa em dezembro de 2014, com o tema intitulado “Baile à montagem”, a atualmente em 2018 sua concepção mudou. Durante esses quatro anos de existência assumiu-se uma posição de encarar o Noite Suja não somente como um ambiente de festas, mas como um projeto político e artístico que, promoviam festas segmentadas para o público pró LGBTIQ+ e drag, mas que invadissem a cidade de Belém através de eventos ou performances urbanas que levasse a performance drag para outros

---

públicos mostrando um olhar diferente da representação midiática, sem ignorá-la, mas expondo uma nova visão através de artistas locais e suas percepções sobre essa expressão artística.

Atualmente o Noite Suja utiliza como principal ferramenta de comunicação a internet, estritamente utilizando as redes sociais Facebook<sup>13</sup> e Instagram<sup>14</sup> como via midiática para divulgação de suas festas, eventos e compartilhando conteúdos referente às temáticas drag, LGBTIQ+, feministas, etc. O projeto conta com o suporte das redes sociais, a colaboração e interação do seu público alvo para fazer toda a publicidade de seus eventos. As redes sociais como o principal suporte midiático do projeto, além de ajudar o Noite Suja a se autopromover neste ambiente digital dentro de um olhar comunicacional e publicitário, também tem a funcionalidade de criar um circuito transcultural através das festas e eventos que o projeto promove na cidade de Belém, visto que ele relaciona diretamente, propicia o encontro e a divulgação das práticas performáticas dos artistas drags da cena da cidade que utilizam a performance como suas ferramentas particulares de comunicação.

Organizado a partir da comunicação nas redes sociais os eventos promovidos pelo projeto Noite Suja utilizam a mídia como meio para a criação de um diálogo entre o público da festa, artistas drags da cidade de Belém e quaisquer tipo de público que queira aderir, compartilhar e ver essa manifestação cultural que utiliza a performance drag.

Como foi registrado nas vídeos-entrevistas gravadas como produto para este referido artigo durante a performance urbana e evento público intitulado “ITAkralho #ZombieWalkDrag”, que aconteceu no dia 27 de Outubro de 2017, em Belém, o evento foi organizado e divulgado através das redes sociais, resultando num encontro de drag queens, fãs e amigos num cortejo zumbi drag que se deslocou do Parque da Residência ao parque de diversões ITA Center Park ao lado da Basílica de Nazaré, em Belém. A segunda edição do evento também teve como intuito tirar o Noite Suja de seu ambiente habitual, que são as festas noturnas, e tornar o projeto público, estando na rua e indo ao encontro do público, sem precisar cobrar ingresso e passar a ocupar espaços públicos utilizando a performance drag como expressão artística para comunicar diferentes propostas sociopolíticas.

---

<sup>13</sup> Disponível no respectivo link: < <https://www.facebook.com/noitesuja/> > Acesso em Outubro de 2017.

<sup>14</sup> Disponível no respectivo link: < <https://www.instagram.com/noitesuja/?hl=pt-br> > Acesso em Outubro de 2017.

**Figuras 1, 2 e 3 – Instagram Stories de Divulgação**



Fonte: Instagram do Noite Suja

O evento que utilizou a performance drag como instrumento em prol do questionamento das regras sociais e formação política, reuniu públicos distintos; amantes da performance drag, artistas que a praticam e visualizam suas performances como meios comunicacionais, contraposto ao público que frequentava o parque de diversões, abrindo um horizonte para o encontro da performance drag da cena de Belém com diferentes públicos, apropriando ao Noite Suja a função de utilizar as redes sociais enquanto ferramenta de mídia para além de buscar autopromoção e representação nela junto ao seu público alvo, mas, ajudando a difundir no ambiente e cenários regional a performance drag e sua funcionalidade social, que nesse sentido, ainda conforme a assertiva de Yúdice (2004), sobre a expansão da cultura para as esferas políticas e econômicas e que crescentemente está sendo direcionada como mecanismo sociopolítico, reafirma o caráter cultural e político do projeto.

Ainda segundo o evento, podemos observar e demonstrar como o Noite Suja, assim como toda cena drag local de Belém, absorve e transita numerosos olhares comunicacionais e transculturais através da performance drag. Desde sua concepção de ser um encontro de drag queens com a temática zombie que iriam se deslocar a um parque diversões da cidade - que no imaginário e cultura belenense circulam diversos elementos sógnicos e materiais - notamos um encontro cultural diverso que percorre desde a cultura

---

americana, com o exemplo do halloween e do zombiewalk, à cultura amazônica com o ITA e a quadra nazarena ligada as festividades do Círio de Nazaré, ou seja, de uma nítida influência do hibridismo cultural, que reitera Canclini (2003) como essa poliglota, multiétnica e migrante mescla feita com múltiplos elementos de diversas culturas.

A forma comunicacional como o evento foi propagado através das mídias digitais e todo o diálogo criado pelo projeto com o seu público alvo, assim como os performers drags que ali participavam que também difundem a mesma fala, nos transmite uma sinergia de discursos onde os artistas, o projeto e a própria performance urbana criada pelo Noite Suja se inspiram em performances e eventos culturais universais, mas agregando elementos da cultura local, misturando e organizando à performance drag elementos transculturais, já que a ideia política do projeto também ironiza a visão glamourizada tão representada midiaticamente, igualmente aos estereótipos sociais criados a respeito da performance drag, se colocando na própria posição do monstruoso em detrimento ao glamour difuso midiaticamente, ou como os criadores e participantes do projeto denominam a cena drag de Belém como um movimento de “demônias”, porque objetivam não criar suas personas como uma representação fiel e estereotipada da figura feminina ou masculina, mas para além disso, agregar a performance drag a possibilidade de ser uma expressão agênero que transita entre o masculino, feminino, não binário, animal, não humano, etc.

A partir das vídeo-entrevistas obtidas com as drag queens Flores Astrais, Xirley Tão, Luna Sky e o idealizador do Noite Suja Matheus Aguiar nota-se como, mesmo não observando diretamente de forma científica o ato da performance drag, o projeto e seu evento, eles captam o objetivo desta pesquisa a partir de seus relatos e entendimentos sobre o que é fazer performance drag, como a representação midiática é relevante para a disseminação da performance e cultura drag, o seu propósito comunicacional, suas diferentes possibilidades e como isso é um forte meio de expressão artística, política e cultural.

Assim, o projeto acaba politizando de forma direta e indireta tanto os artistas drags que o integram quanto o público que o consome, fazendo-os projetar e refletir essa concepção analisada neste referido artigo de performance drag como ferramenta comunicacional e produto transcultural para aferirmos sobre a cena drag no contexto latino-americano e na cidade de Belém do Pará.

---

## Considerações Finais

O parecer criado diante a pesquisa e seus resultados nos expõe e figuram como a trajetória histórica, cultural e política que a performance drag teve no mundo contemporâneo ajudou a difundir a concepção que nós criamos acerca dela, principalmente pela forma como a globalização e a indústria cultural utilizaram-na como mercadoria midiática para obtenção lucrativa. Porém, é necessário discernir que a indústria cultural e toda sua influente representação midiática e espetacularização que se criou sobre a performance drag a nível nacional e global foi um incisivo propulsor para chegarmos a essas novas convicções sobre essa expressão artística e seu propósito comunicacional e sociopolítico.

Visto que a decorrência do hibridismo cultural amplia ainda mais essa percepção, sobretudo, pela forma como a performance drag se estabelece, se modifica e assume novas formas de consumo, produção e compartilhamento no âmbito latino-americano, legitima-se que o mesmo proporciona e gera um círculo transcultural que agrega uma pluralidade de diálogos culturais que vão desde a cultura norte americana à amazônica, como no caso da cidade de Belém e o projeto Noite Suja que recortam essa pesquisa.

Ainda segundo o Noite Suja, podemos avaliá-lo como um projeto transcultural que não está incólume ao processo de globalização e uso da cultura LGBTIQ+ e da performance drag juntos aos meios midiáticos, pois, utiliza dos mesmos para se autopromover, representar-se midiaticamente junto ao seu público alvo e difundir a performance e cena drag de Belém.

Assim, os resultados de mídia e a pesquisa documental feita a partir das vídeo-entrevistas no evento “ITAKaralho #ZombieWalkDrag” nos abre compreensão para como a performance drag sendo utilizada como produto midiático pela indústria cultural desde a década de 90 no EUA, e seu recente impacto e representação no mainstream midiático global a partir da experiência com o os novos modos de formação, consumo e compartilhamento midiático, gera nas produções locais novas formas de percepção da performance drag e seu desenvolvimento em favor da construção e melhoria sociopolítica, fazendo do Noite Suja e da performance drag um produto e meio artístico transcultural e político que assume um papel de ferramenta comunicacional com um significativo papel transformador na sociedade.

## Referências

ADORNO, Theodor. **A Indústria Cultural e Sociedade**. 5º Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4º Edição. São Paulo: Edusp, 2003.

COHEN, Renato. **Performance Como Linguagem**. 1º Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. 1º Edição. São Paulo: Editora Contraponto, 1997.

FAGUNDES, Allyster Allan Lima. **Documentário “Noite Suja”**. Artigo de TCC. Faculdade Estácio do Pará, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2º Edição. São Paulo: Aleph, 2009.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações Sobre Identidades de Gênero: Conceitos e Termos**. Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Cristiano Nascimento; ARAÚJO, Leonardo Trindade. **Reconfigurações do consumo televisivo no reality show Rupaul’s Drag Race**. Revista Culturas Midiáticas – Universidade Federal da Paraíba, 2016.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura – Usos da Cultura na Era Global**. 1º Edição. Belo Horizonte: UFMG, 2004.